

## Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Maré de Cidadania: uma experiência pedagógica com alunos da escola pública no Museu da Maré”

**Benilson Mario lecker Sancho**

Mestre em Ensino de História – ProfHistória pela  
Universidade Federal Fluminense - UFF.  
Brasil  
besancho@hotmail.com

**Para citar este relato:**

SANCHO, Benilson Mario lecker. Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Maré de Cidadania: uma experiência pedagógica com alunos da escola pública no Museu da Maré”. *Revista PerCursos*. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 300 - 314, jan./abr. 2017.

**DOI: 10.5965/1984724618362017300**

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724618362017300>

## Pressupostos

Ao longo de 24 anos como educador na escola pública foi possível experimentar diferentes caminhos no ensino de história. Muitas foram as experiências realizadas. O uso exclusivo de aulas expositivas e do livro didático, bem como do espaço da sala de aula, muitas vezes, mostraram-se ineficazes e desinteressantes, gerando desmotivação e baixo rendimento dos estudantes. A experiência nos mostrou que, ao apostarmos no potencial crítico, criativo e poético dos adolescentes, abrimos portas e janelas para o conhecimento, uma vez que criamos laços de cumplicidade entre o professor, com sua experiência, formação acadêmica e, portanto, autoridade, embora compartilhada, e os estudantes, com suas memórias, histórias e vontade de pensar e agir sobre o mundo em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, buscamos inspiração nas reflexões propostas por Monteiro (2007) ao nos instigar a valorizar e compreender que as histórias que contamos aos estudantes não são simples reproduções das contidas nos textos acadêmicos, e sim a expressão de uma permanente e sempre renovada tradução, feita a partir de saberes constituídos por meio da experiência docente e escolar, mas também alimentada por outras sabedorias forjadas nas múltiplas vivências como professores e cidadãos.

Nossa proposta de pesquisa em ensino de história intitulada *Maré de Cidadania: uma experiência pedagógica com alunos da escola pública no Museu da Maré*<sup>1</sup>, vinculada ao curso de Mestrado Profissional – ProfHistória, realizada sob a orientação do Professor Dr. Everardo Paiva de Andrade, no período de agosto de 2014 a julho de 2016, considerou como essencial articular alguns posicionamentos para que a experiência pedagógica lograsse êxito: o respeito pelo saber do educando; o encontro entre saberes escolares e não escolares, entre cultura erudita e popular e a construção do conhecimento de forma dialógica e participativa, entre os estudantes e o professor.

A experiência pedagógica intitulada *Maré de Cidadania* foi realizada com 40 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, da turma de número 1902 da Escola

---

<sup>1</sup> A dissertação pode ser consultada no endereço: <<http://www.historia.uff.br/profhistoria/dissertacoes>>.

Municipal Nerval de Gouveia, localizada no bairro de Ramos, cidade do Rio de Janeiro. Ocorreu durante o ano letivo de 2015 e culminou com uma exposição coletiva, autoral e solidária, no Museu da Maré.

A opção pela centralidade do tema cidadania exigiu que construíssemos passarelas entre as intenções e demandas apresentadas pelos estudantes e reflexões acadêmicas que pudessem ancorar nossas experiências. Dentro desta perspectiva, nos apoiamos em Carvalho (2002, p. 7), quando afirma que a cidadania constituiu uma das marcas dos esforços de construção da democracia no Brasil, com o término da ditadura militar, em 1985, servindo inclusive de inspiração para chamarmos a Constituição de 1988 de *Constituição Cidadã*.

Atualmente, percebemos que as demandas por direitos são múltiplas e diversas e nossa proposta de pesquisa em ensino de história, ao viabilizar experiências baseadas na articulação *apropriação/pertencimento*, procurou criar condições para que os estudantes ampliassem suas perspectivas sobre cidadania, acrescentando ao conceito sentidos amplos e subjetivos, além de incluir demandas relativas ao tempo e ao lugar onde vivem.

O contato com exposições de museus, ao promover experiências vinculadas ao campo da afetividade e do prazer estético, potencializa reflexões e discussões relativas ao ensino de história, já que mobiliza memórias dos jovens estudantes, bem como possibilita associá-las à análise de fontes. As saídas em campo permitem despertarmos olhares sobre a cidade, incorporando novos sentidos ao termo cidadania. Compreendemos, assim, a importância de criarmos espaços de liberdade que se configurem em ações educativas vinculadas a referências socialmente inclusivas, principalmente quando tratamos de patrimônios comunitários.

## Objetivos

A pesquisa e a experiência procuraram viabilizar o contato dos estudantes com exposições permanentes do Museu Histórico Nacional, de perfil mais ortodoxo, e do Museu da Maré, de caráter comunitário, procurando contribuir para o alargamento do

conceito de patrimônio e permitir a inclusão, não só de referências comumente compartilhadas nas aulas de história, vinculadas à *memória do poder* (CHAGAS, 2015, p.33), mas, sobretudo, daquelas pertencentes ao mundo de experiências dos estudantes, eventualmente negligenciadas pelas tradicionais instituições educativas e culturais.

Mais do que despertar sentimentos de pertencimento e perceber o patrimônio como faces opostas de uma mesma moeda, compreendidas enquanto *memória do poder* e *poder da memória* (CHAGAS, 2016, p. 52), ambas em disputa, a experiência pedagógica procurou problematizar a questão da cidadania, destacando a necessidade de participação e atuação dos estudantes numa sociedade em que, não raro, presenciamos a ausência de direitos fundamentais, ficando estes, constantemente restritos às áreas geográficas privilegiadas da cidade, bem como à capacidade de consumo das classes com maior poder econômico.

### Questões norteadoras

Tendo em vista tal perspectiva, a pesquisa inspirou-se inicialmente em um conjunto de questões: Que patrimônios nós, professores de história das escolas públicas do Rio de Janeiro, temos apresentado aos estudantes quando tratamos do tema cidadania? Seriam aqueles herdados de uma tradição coletiva, construídos de forma comunitária, impregnados de valores solidários e que remetem às memórias das comunidades onde os estudantes estão inseridos, ou seriam objetos de grande impacto visual, assinados por renomados artistas e expostos em salões imponentes de grandes instituições culturais? Oferecemos aos estudantes experiências de valorização de memórias pessoais, familiares e comunitárias, bem como de objetos pessoais e de espaços comunitários na tessitura do conceito de cidadania, ou nos limitamos a tratar o tema por uma perspectiva abstrata, teórica e conceitual, restrita ao ambiente da sala de aula, ao livro didático e à exposição oral do professor?

Ao se criar espaços de liberdade que permitam aos estudantes apropriarem-se do patrimônio em construção no Museu da Maré, que por sua gênese possui a marca da

inclusão de referências comunitárias, não estamos criando uma oposição aos grandes museus da cidade do Rio de Janeiro, mas sugerindo compreendê-los como espaços híbridos que possuem a marca da diferença e, portanto, permitem instrumentalizar os estudantes a apropriarem-se de diferentes patrimônios musealizados, ampliando reflexões acerca dos seus direitos como cidadãos.

## Metodologia

Alguns marcos metodológicos foram apontados como referências que pudessem sugerir uma trajetória a ser seguida. A gestão compartilhada das aulas e da experiência pedagógica com os estudantes exigia certa abertura na definição do caminho a ser trilhado, garantindo que sugestões dos estudantes pudessem também indicar e alterar caminhos a serem percorridos. Há que se ressaltar, no entanto, que alguns pilares foram erigidos, visando não perder o *fio da meada* a que estávamos nos propondo. Optamos por utilizar uma das três aulas semanais destinadas ao ensino de história para desenvolver a experiência, que ocorreu durante todo o ano letivo de 2015.

Para viabilizar que diferentes memórias e patrimônios fossem apropriados pelos jovens estudantes, propusemos iniciar nossa caminhada partindo da discussão teórica do conceito de cidadania, incluindo suas diferentes dimensões: civil, política, social, cultural, entre outras. No segundo momento, procuramos refletir sobre o pertencimento por uma dimensão individual. Para tanto, procuramos valorizar objetos pessoais, solicitando que os estudantes garimpassem em suas residências, objetos de memória da família e compartilhassem suas histórias em sala, construindo novas leituras sobre eles, incluindo, sobretudo, narrativas próprias dos estudantes e de suas famílias.

O passo seguinte foi o de se pensar o pertencimento por uma dimensão coletiva e, para tanto, procuramos reconhecer, na comunidade, espaços de sociabilidade que agregassem valores positivos. Nessa etapa, elegemos a passarela 12 (que cruza a Av. Brasil e permite o acesso dos estudantes à escola) e o piscinão de Ramos. A escola

também foi incluída nas reflexões sobre a valorização de espaços coletivos de sociabilidade e pertencimento.

Buscando ampliar o olhar dos estudantes sobre a cidade e o patrimônio, realizamos visitas aos Museus Histórico Nacional e da Maré. Em 28 de abril de 2015, fizemos uma visita guiada às exposições *Oreretama* e *A cidadania em construção – 1889*, ambas no Museu Histórico Nacional. Na primeira exposição, procuramos reconhecer a dimensão coletiva da vida em sociedade e na segunda, detectar referências do processo de construção da cidadania desde 1889 até os dias atuais. Tendo em vista nosso compromisso político com a inclusão de memórias socialmente inclusivas, realizamos no dia 07 de maio de 2015 nossa primeira visita ao Museu da Maré. A visita, mediada pelos jovens da comunidade da Maré, possibilitou que os estudantes ampliassem o olhar sobre a própria comunidade, uma vez que foi possível acessar objetos de memória e da história da comunidade. Lá, foi possível acessar um discurso dissonante daquele de violência geralmente veiculado pelos grandes meios de comunicação.

Na segunda visita ao Museu da Maré, ocorrida em 20 de agosto de 2015, procuramos nos aprofundar em cada um dos temas da exposição. A turma foi dividida em grupos e cada grupo escolheu um dos *Tempos da Maré* e com o apoio dos mediadores procuraram se apropriar da forma como o Museu abordou o tema escolhido. Previamente, orientamos os estudantes a observarem como o museu usou cores, objetos e textos na construção dos diferentes espaços e narrativas. Nessa visita, fomos surpreendidos com o convite do Museu para que apresentássemos o resultado da pesquisa, em forma de uma exposição, na sua sala de exposições temporárias. Em 20 de setembro de 2015, recebemos na escola a visita dos contadores de histórias do museu, fortalecendo os laços entre a escola e a instituição.

Cabe ressaltar que, nas primeiras visitas aos dois museus, solicitamos que os estudantes registrassem, por fotografia de celular, duas imagens: uma relacionada ao tema da cidadania e outra de livre escolha, atendendo ao gosto dos alunos. Tal proposição visava incentivá-los a se apropriarem simbolicamente (ao escolher os objetos dos museus), bem como a construir um olhar poético (na forma como registraram

imagens) e um discurso sobre o objeto escolhido (na legenda das fotos). Com essa ação, procuramos reconhecer em que medida o discurso sobre cidadania era lido pelos estudantes ao visitarem o museu, bem como observar quais objetos mais os impactaram nessas visitas.

O passo seguinte foi o de criar espaços de liberdade em que os estudantes pudessem construir um discurso poético e político sobre a cidadania. Inspirados nas visitas aos museus, no compartilhamento de objetos de memória e de espaços comunitários compartilhados, realizamos cinco *oficinas de criação*, nas quais procuramos incluir, também, referências relativas ao mundo de experiências dos jovens concluintes do Ensino Fundamental.

As oficinas representaram o momento prático e criativo da experiência, quando foram construídos materiais diversos que procuraram revelar o conceito de cidadania, tendo o compromisso de dar voz e visibilidade às perspectivas dos próprios estudantes. Tal experiência culminou com a exposição *Maré de Cidadania*, no Museu da Maré, no Rio de Janeiro, caracterizada aqui como o produto da pesquisa. Materiais reaproveitados, fotografias de autoria dos estudantes, objetos de memória das famílias, pinturas sobre papelão, bem como trabalhos de recorte e colagem foram utilizados na construção da exposição.

A montagem e desmontagem da exposição contou com a participação e gestão dos estudantes, bem como da equipe do museu, que nos acolheu e colocou-se à disposição a todo tempo para que o resultado da experiência lograsse êxito. Na montagem, além de participarem da disposição dos objetos, textos e pinturas, grafitaram as paredes e definiram uma iluminação especial, criando ambientes para cada tema definido. Quando da desmontagem, os estudantes participaram na divisão dos materiais produzidos, podendo levar lembranças da exposição.

## Resultados

A exposição Maré de Cidadania, produto da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de História, ocupou três salas de exposição do Museu da Maré. Na primeira sala, apresentamos o caminho percorrido durante toda a experiência pedagógica. Na segunda sala, exposição fotográfica com 12 imagens ampliadas dos lugares comunitários compartilhados. As fotos de autoria dos estudantes revelaram olhares poéticos da comunidade da Maré. Um varal de fotografias em tamanho 10x15 cm revelou ambientes particulares da comunidade, permitindo o seu compartilhamento no espaço do Museu. Pregadores de roupa disponíveis no varal sugeriam aos visitantes que poderiam compartilhar ali outras fotos, imprimindo liberdade e convidando-os a participarem e interferirem na narrativa apresentada nas imagens.

Na terceira sala, em sete instalações, construímos uma narrativa, pela perspectiva dos estudantes, sobre a cidadania. Temas de interesse e relacionados ao universo dos jovens ganharam destaque: amizade, tecnologia, modernidade, esporte, solidariedade, música e modernidade. As dimensões política e poética ficaram evidentes no resultado da exposição, bem como nos relatos escritos, produzidos pelos estudantes ao avaliarem o processo de construção da exposição.

Ao incentivarmos a construção de um discurso poético e político sobre a cidadania, permitimos que novas interações com o tema fossem mobilizadas. Discursos divergentes daqueles tradicionalmente compartilhados nas aulas de história ganharam espaço e puderam ser contemplados e inseridos nas reflexões sobre o tema. Acreditamos que o professor, neste ambiente de respeito e liberdade, ao usar sua autoridade para legitimar outras perspectivas sobre a cidadania, estará não apenas democratizando o espaço da sala de aula, mas, sobretudo, promovendo, pelo diálogo, olhares mais amplos sobre cidadania.

A construção de espaços de comunicação e de visibilidade de cada etapa da experiência se deu com a criação de uma comunidade no Facebook, intitulada 1902 - Aula de História, no seguinte endereço eletrônico:



<<https://www.facebook.com/groups/358276851041870/>>, bem como de um caderno de memórias, no qual os estudantes relatavam suas impressões sobre a experiência, faziam sugestões e compartilhavam sentimentos. Tais espaços contribuíram para que a gestão das aulas fosse compartilhada, imprimindo maior participação dos estudantes nas ações que estavam em curso, bem como maior comprometimento com a proposta, uma vez que se viram incluídos nas definições dos caminhos a serem percorridos, fato que caracterizou a democratização daquilo que se considerava pertinente ser lembrado ou esquecido quando tratamos do tema cidadania, pela via do ensino de história.

A cidadania, tema fundamental para se refletir sobre a História, constituiu-se em força motriz que conduziu nossas reflexões sobre direitos, principalmente aqueles vinculados ao pertencimento, contribuindo para que os jovens estudantes, concluintes do Ensino Fundamental, pudessem sair da escola reconhecendo valores socialmente inclusivos e apropriando-se não só de patrimônios musealizados da cidade do Rio de Janeiro mas, sobretudo, dos espaços comunitários e referências pessoais e familiares experimentados na construção da exposição *Maré de Cidadania*.

## Referências

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CHAGAS, Mario de Souza. + Direito à memória. In: **Rede Museus: Memória e Movimentos Sociais** [Blog]. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://redemuseumemoriaemovimentossociais.blogspot.com.br/2010/09/direito-memoria-mario-chagas.html>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

CHAGAS, Mario de Souza. Memória e poder: dois movimentos. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 19, n.19, jun. 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367>. Acesso em: 01 de abr. 2016.

CHAGAS, Mario de Souza. **Há uma gota de Sangue em cada Museu: a ótica museológica de Mário De Andrade**. 2 ed. rev. e atual. Chapecó, SC: Argos, 2015.

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Maré de Cidadania: uma experiência pedagógica com alunos da escola pública no Museu da Maré”

Benilson Mario Lecker Sancho

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores de história: entre saberes e práticas.** Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.

## O produto

### Exposição “Maré de Cidadania”

Primeira sala: apresentação, com fotos e textos, de toda a trajetória da experiência.



Os estudantes-autores da exposição em visita ao Museu da Maré. Fonte: o autor, 2015.



Oficina de recorte e colagem (seleção de imagens e reflexão de como a mídia impressa visibiliza o universo adolescente). Fonte: o autor, 2015.



No convite, a marca d'água com as mãos dos estudantes. O texto de apresentação é parte da poesia criada coletivamente para a exposição.

### Segunda sala: exposição fotográfica



Fonte: o autor, 2015.



Varal com imagens de autoria dos estudantes com registros da comunidade da Maré. Proposta de incentivar o compartilhamento de olhares poéticos sobre seus lugares de pertencimento.

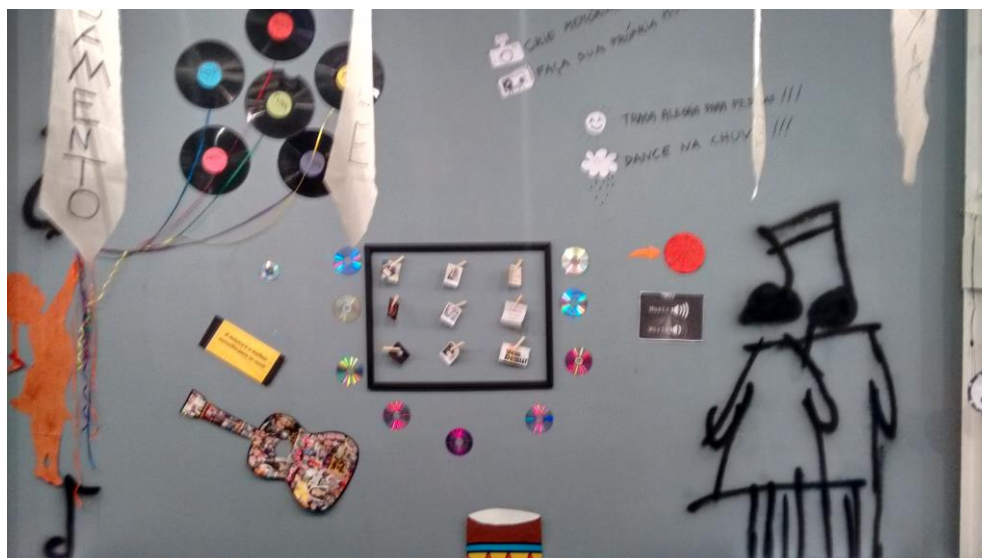
### Terceira sala: Os 7 Tempos da Cidadania



Abertura da exposição com a presença de estudantes, familiares, amigos, equipe do Museu e da Escola. Fonte: o autor, 2015.



Tempo da adolescência: o símbolo do Yin e Yang com objetos que sugerem perigos e virtudes da adolescência. Fonte: o autor, 2015.



Tempo da música: discos de vinil indicando os estilos musicais apreciados pelos estudantes; violão de papelão com recorte e colagem apresentando artistas selecionados em revistas. Grafite e frases convidam os visitantes a compartilharem valores musicais dos estudantes. Fonte: o autor, 2015.



Tempo da solidariedade: Uma frente de “árvore” com personagens feitos de cartolina. Igualdade, diferença e união sugerem valores solidários. Fonte: o autor, 2015.



Tempo da Modernidade: o sentido de patrimônio foi acionado pelos estudantes ao criarem uma personagem da qual palavras, sugerindo problemas e benefícios da modernidade, saem de suas mãos. Sobre a cabeça, a frase: “o mundo moderno está em nossas mãos”. Material utilizado: cartolina colorida. Fonte: o autor, 2015.

### Montagem da exposição



Estudantes e os parceiros do Museu na montagem da exposição. Fonte: o autor, 2015.

Relato de Pesquisa em Programa Profissional “Maré de Cidadania: uma experiência pedagógica com alunos da escola pública no Museu da Maré”

*Benilson Mario Lecker Sancho*

Recebido em: 26/11/2016

Aprovado em: 28/05/2017

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

**Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED**

Revista *PerCursos*

Volume 18 - Número 36 - Ano 2017

revistapercursos@gmail.com